



O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Lúcia Recalde de Andrade*

RESUMO

Este artigo analisou se a creche se utiliza das brincadeiras no processo ensino-aprendizagem e de como essa atividade lúdica contribui para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. O estudo foi realizado na Creche Municipal Neuza Nadir Fuzinato Graf, no município de Sinop, Mato Grosso. A metodologia de pesquisa foi a qualitativa, caracterizada como estudo de caso, por meio de observações na sala da turma creche II. Após as observações e análise, como resultados, a pesquisa mostrou que as brincadeiras aliadas à demais atividades na educação infantil, formam um conjunto que produz conhecimento e aprendizagem para as crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil. Aprendizagem. Brincadeiras. Crianças.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo relata os resultados do estudo feito na Creche Municipal Neuza Nadir Fuzinato Graf, no município de Sinop - MT, sobre a emprego da brincadeira no processo ensino-aprendizagem, e de como essa abordagem pedagógica contribui para o desenvolvimento cognitivo e social da criança, visto que, na idade em que ela se inicia na creche, a criança realiza suas práticas movida pelas brincadeiras, potencializando assim, a socialização e interação entre elas. O brincar sempre fez parte do mundo das crianças, porque é assim que elas aprendem a lidar com a realidade.

A escolha do tema deu-se pela curiosidade em saber como uma criança pode aprender brincando, e também para mostrar como é importante o brincar nas creches, principalmente,

* Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**, sob a orientação do Professor Dr. José Luiz Sraub, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop, 2015/2. E-mail: alucia101@hotmail.com.

as brincadeiras que motivam as crianças, as que com ludicidade ajudam-nas a se desenvolverem, aprenderem e a interagirem. Entre as brincadeiras, foram observadas aquelas que são comandadas pela professora e possuem a intenção de atingir um objetivo, e desse modo se tornam significativas no processo ensino aprendizagem das crianças.

O espaço, campo da pesquisa, foi a Creche Municipal Neuza Nadir Fuzinato Graf, localizada na Rua Cabo Manoel do Augustinho do Nascimento, Nº 2001, bairro Jardim Boa Esperança. A creche funciona em tempo integral e atende crianças de 0 a 4 anos, das 07 às 17 horas. A pesquisa foi realizada com a turma da sala creche II, com crianças de 1 e 2 anos de idade. A metodologia aplicada foi a pesquisa qualitativa, e caracterizou-se como estudo de caso. Os sujeitos desse estudo foram as crianças, professoras da sala e a diretora da Instituição. A coleta de dados para a pesquisa foi feita através da observação em sala e por meio de questionário direcionados à professora regente da sala e para a diretora da Instituição.

2 O BRINCAR NA CRECHE

Para a realização da pesquisa, foi utilizado como campo de estudo, a Creche Municipal Neuza Nadir Fuzinato Graf, e, utiliza-se as observações feitas nesta Instituição para compor os dados da pesquisa que vem ao encontro do que dizem os autores e autoras nos quais o trabalho está amparado. Assim, a respeito do grande potencial que os brinquedos e brincadeiras têm na aprendizagem das crianças, observou-se que a turma escolhida para ser observada foi a turma da creche II, a qual foi observada durante duas semanas, e é composta por vinte crianças matriculadas, mas normalmente, só frequentam quinze crianças, com idades entre 1 e 2 anos.

Essa turma tem uma professora efetiva e uma professora de projeto. A professora de projeto só entra um dia inteiro e mais uma manhã, o que totaliza doze horas por semana. Ela só entra um dia e meio porque é o momento em que a professora da sala está em hora atividade. Também há, na sala, uma Técnica de Desenvolvimento Infantil e três bolsistas.

Para esse momento da pesquisa, com o objetivo de obter dados que mostrem como as brincadeiras são significativas no processo ensino-aprendizagem, foi observado apenas as atividades trabalhadas pelas duas professoras, nas quais se chamam, professora efetiva da turma se chama Simone e a professora de projeto se chama Iranilda.

Através da observação foi possível perceber que nem sempre uma das professoras se envolvia nas brincadeiras com as crianças. Segundo a diretora da Instituição:

(01) Lilian: As professoras se envolviam com as brincadeiras com frequência diária, em atividades como pular corda, dança das cadeiras, coelho sai da toca, brincadeira de bolas e com pneus e ovo choco.

Mas, durante o tempo da observação, estes momentos foram poucos e era muito raro quando acontecia. Segundo Redin (1998, p. 51) “O profissional da educação infantil deverá ter um preparo especial, porque para infância se exige o melhor do que dispomos”. Como afirmou Redin (1998), entende-se que é muito importante o professor participar com as crianças na hora das brincadeiras, pois assim o professor que brinca acaba estimulando as crianças, pois as crianças nesta idade gostam muito de copiar o que os adultos fazem.

Houve dias em que as crianças só foram brincar no parque envolvendo brincadeiras livres e socialização. Nos dias em que só foram ao parque não tiveram atividade em sala, mas quando a professora Simone trabalhava com atividades em sala era de uma maneira dinâmica que atraía muito as crianças.

Foi possível perceber que as professoras trabalhavam com três tipos de brincadeiras em sala, que são as brincadeiras com atividades envolvendo exercícios, as brincadeiras com atividades simbólicas e as brincadeiras que envolvem regras para as crianças (apud CÓRIA-SABINI; LUCENA, 2004, p. 31). Para Piaget, essas brincadeiras, “no primeiro caso, consistem de qualquer novo comportamento que a criança executa com objetivo de compreender situações ou objetos colocados à sua frente”.

Este caso que o autor cita, e no caso das brincadeiras com exercício, que acontece a partir dos dois primeiros anos de vida da criança. Um exemplo de atividade de brincadeiras com exercício observado na turma foi quando a professora Simone fez uma atividade com eles no dia das mães, na qual ela contou a história do **Gabriel e a fraldinha**:

Gabriel e a fraldinha

Na maioria das vezes em que a mamãe e o papai do Gabriel estão trocando sua fraldinha, o pequeno malandramente escapa, e sai correndo peladinho pela casa. É preciso, então, ir atrás dele, e rápido! Porque Gabriel é muito ágil e esperto.

– Pega ele! - grita a mãe para o papai e o papai para mamãe.

Ele dá voltas em volta da mesa, do sofá e às vezes corre para dentro da cozinha rindo, dando gargalhadas muito lindas. Ele gosta de brincadeira, de saber que tem gente correndo

atrás dele. Em um gesto rápido rápido sua mãe consegue pegá-lo. Gabriel grita e, em seguida ri.

Em algumas ocasiões, Gabriel se deixe levar. Deita no chão e aceita que o papai ou mamãe o troquem. Ele levanta tranquilo, mas... de repente ouve-se um scratchhhhh e a fralda está no chão! Gabriel conseguiu arrancar as fitas adesivas e está sem fralda novamente lá vai o peladinho saltitante, de bumbum branquinho, correndo pela casa, rindo, rindo, rindo.

Autor: Ivna Chedier Maluly

E, logo após contar a história, a professora deu uma boneca para cada criança, e junto com as crianças ela pediu que trocassem as fraldas e que cuidassem das bonecas como se fossem bebês de verdade, e as meninas as mães e os meninos os papais das bonecas. Foi possível observar que as crianças imitavam as suas mães. Nesta atividade foi possível perceber, também, que as crianças entenderam a situação, que provavelmente é da sua vivência em casa, como, por exemplo, o papel da mãe e de pai em casa, que é o de cuidar deles.

Outro tipo de brincadeira citada por Piaget é a brincadeira simbólica (apud CÓRIA-SABINE; LUCENA 2004, p. 31), “No caso das brincadeiras simbólicas, o objeto perde o seu valor em si e passa a estar em função daquilo que a criança representa no momento.”

Um exemplo de brincadeira simbólica que as professoras Simone e Iranilda sempre faziam com as crianças era brincar de casinha, onde elas mostravam as panelinhas e também um fogão feito de material reciclado, feito pelas professoras junto com as crianças. As professoras mostravam as panelinhas para as crianças e falavam que a mamãe tem panelas em casa e servia para fazer comida para elas ‘paparem’. As professoras entregaram as panelinhas e o fogão para as crianças, com objetivo de ver o que elas iam fazer, e as meninas pegavam as panelinhas e colocavam em cima do fogão de brinquedo e faziam de conta estar cozinhado, ainda usavam folhas de revista para ser a comida. Estes brinquedos ficavam num ‘cantinho do brinquedo’ onde, pela manhã, quando as crianças chegavam iam direto brincar. Neste tipo de exercício percebi o quanto tais práticas estimulam a imaginação das crianças.

Um dos objetivos das professoras era mostrar como é a realidade do dia a dia. E sempre que elas entregavam está casinha e o fogão, percebi o quanto as crianças gostavam de brincar, e sempre fingiam estar cozinhando no fogão. Nesta parte a criança brinca do que ela deseja ser, ou fazer. Mas, como afirma Vygotsky (apud REGO, 1995), brincar é uma forma de satisfazer seus desejos não realizáveis, como por exemplo, na vida real ela não pode cozinhar,

mas, em sua imaginação e brincadeira ela pode: Vygotsky (apud REGO 1995, p. 82) “[...] a criança brinca pela necessidade de agir em relação ao mundo mais amplo dos adultos e não apenas ao universo dos objetos a que ela tem acesso”. A criança reproduz em uma brincadeira o que ela vivencia no seu dia a dia.

Para Straub (2010, p. 40) “Mas o objeto que é brinquedo para alguns, pode não ser para outros”. Desde a antiguidade as brincadeiras eram assim, de usar a imaginação muitas crianças, pais, hoje não tinham brinquedos, para brincar eles normalmente se juntavam com os amigos e faziam seus próprios brinquedos, um exemplo espiga de milho ‘virava’ boneca. Segundo Straub (2010, p. 40), “Por fazer parte das culturas dos povos, os brinquedos e as brincadeiras se tornam significativos na transmissão e produção das diferenças culturais”.

As brincadeiras já existiam muito antes dos nossos pais nascerem, e com o passar dos anos elas se modificaram, de modo que a brincadeira e o brinquedo faz parte das diversas culturas, pois é passada de pais para filhos e cada criança tem o seu jeito de brincar. Foi possível perceber que os brinquedos que as crianças observadas mais gostavam de brincar são os que eles fazem junto com a professora utilizando material reciclado, entende-se que elas gostavam mais porque o brinquedo foi feito por elas mesmas.

Para Piaget (apud CÓRIA-SABINI; LUCENA 2004, p. 31), a próxima brincadeira é a brincadeira de regras “No caso das brincadeiras regradas, as regras definem a estrutura das atividades” Um exemplo de atividades de regras que a professora Iranilda fez com as crianças é a ‘história da serpente’ e ‘roda cutia’, que são músicas, mas que tem que obedecer as regras que as músicas anunciam. Primeiro as crianças têm que ficar em pé de mãos dadas e quando a música fala ‘a casa caía’, elas têm que se agachar.

Nas brincadeiras de regras foi possível observar que as professoras utilizam mais as músicas. Houve também uma atividade, na qual a professora Iranilda junto com as crianças enfeitou garrafas pets e depois jogou boliche com elas. Nesta brincadeira a regra era derrubar as garrafas com a bola. Pude perceber que as crianças gostaram mais quando as professoras trabalharam envolvendo atividades que despertam a vontade de brincar, pois elas prestam atenção, como por exemplo, a atividade com as garrafas pets ‘jogar boliche’, as crianças participaram da brincadeira com a professora, e quando a professora sai de perto elas continuavam a brincar.

Já as atividades que envolviam tinta, elas pintavam e logo saíam para correr no fundo da sala, e todo momento a professora tinha que chamar a atenção. Outro exemplo de atividade que não dava muito certo era quando a professora contava uma história que era só lida, porém

as crianças não davam muita atenção, já quando a história era dramatizada com tons de voz diferentes elas prestavam mais atenção.

Por meio da observação percebeu-se que as professoras da creche II se envolviam muito com as atividades que envolviam brincadeiras, todas com objetivo de ensinar algo para as crianças, como por exemplo: esconde-esconde, percurso com obstáculo, brincadeira de roda, histórias que envolviam imitação, como a história do coelho e a do peixe. A professora Simone levou um coelho e um peixe de verdade para que as crianças conhecessem, no dia em que ela levou o coelho para as crianças conhecerem era visível vê como eles ficaram felizes e da mesma forma foi quando ela levou o peixe.

Um dos objetivos da professora ao realizar estas atividades com eles, segundo ela, foi para ver se eles conheciam um peixe e um coelho e para estimular a imitação e imaginação e a coordenação labial fazendo com a boca o biquinho de peixe. Poucas crianças conseguiram fazer, mas com o estímulo da professora fez com que todas as crianças se exercitassem, tentassem, o que permitiria a aquisição de uma habilidade para outros momentos. Testar suas capacidades faz parte do processo de aprendizagem. A criança só aprende a brincar quando é estimulada pela professora ou até mesmo pelo seus pais. Quando um adulto apresenta uma brincadeira, e a criança participa, aí há aprendizagem.

O papel do pedagogo na educação infantil é estimular a aprendizagem para as crianças, também, por meio das brincadeiras e deixar com que as crianças se sintam à vontade, com direito a expressar os seus sentimentos. Outra atividade observada foi da colagem, na qual a professora desenhou na cartolina uma bola e junto com as crianças enfeitaram este desenho da bola.

Depois que eles terminaram esta atividade de enfeitar a bola, as crianças foram brincar com a bola, foi um exercício interessante, pois a professora ligou a teoria com a prática. Nesta atividade o objetivo era fazer com que a criança rolasse a bola para aquele que a professora falasse o nome. A avaliação é ver se a criança que vai empurrar a bola conhece o seu colega pelo nome. Vygotsky (apud REGO 1995, p. 81), ressalta que “através do brinquedo, a criança aprende a atuar numa esfera cognitiva que depende de motivação internas”. Neste caso o brinquedo é a bola, a professora utiliza como forma de atrair as crianças a participar da atividade.

Segundo a professora Simone:

(02) Simone: [...] a brincadeira faz parte dos eixos que norteiam a Ed. Infantil, através do brincar a criança amplia suas possibilidades de aprendizado e de compreensão do mundo e de

si próprio, se desenvolve em todos os seus aspectos, nas capacidades afetivas, física, psicomotora, cognitiva, ética e lúdica.

Segundo Coria-Sabini e Regina Ferreira de Lucena (2004, p. 27) “A infância é a idade das brincadeiras. Por meio delas, as crianças satisfazem grande parte de seus desejos e interesses particulares”. Como afirmam as autoras, a infância é uma fase muito importante para uma criança, na qual ela descobre os seus desejos e interesses, por isso é importante brincar na educação infantil e em toda a infância.

Apesar das crianças terem idade entre 1 a 2 anos, já sabem o que gostam. Foi possível perceber que as professoras sabem muito bem como não deixar que as crianças se dispersem nas horas das atividades, pois elas sabem utilizar alguns métodos como por exemplo: quando uma criança não está prestando a atenção na atividade ela chamava a criança e conversava explicando

(03) Simone: [...] que agora é o momento da atividade, vamos participar para você aprender, e hoje tem uma brincadeira bem legal.

Através das observações feitas com a creche II, percebeu-se que quando uma criança brinca com uma boneca, bola, carrinho ou qualquer outro brinquedo, o objeto que é o brinquedo passa a despertar a imaginação da criança, permitindo, assim, a dar sentido à brincadeira.

Uma coisa que foi notada é que as crianças, da creche II, interagem muito umas com as outras por meio das brincadeiras, isto acontece porque as professoras sempre estão estimulando, e o melhor de tudo é que as crianças brincam por iniciativa delas mesmas, como por exemplo: brincadeira de roda, percurso utilizando os brinquedos da sala, esconde-esconde, de casinha, mamãe e filhinha. Segundo a professora Simone brincar de esconde esconde,

(04) Simone: [...] nessa brincadeira a criança conta com a ajuda da professora que pronuncia números em voz alta de um até dez. Nesse momento a criança se familiariza com os números, desenvolve a oralidade e memorização, no segundo momento vai procurar onde os colegas estão escondidos, a maioria das crianças não conseguem esperar até serem encontrados e saem de seus esconderijos se revelando aos demais.

Essa brincadeira exige diversas habilidades: noção espacial, agilidade, concentração, criatividade e autonomia para escolher onde a criança quer se esconder. Brougère (2001, p. 68) “A interação lúdica associa às significações preexistentes e aos estímulos inscritos no brinquedo uma produção de sentido e de ação que emana da criança”. Nesta brincadeira de esconde-esconde foi possível perceber que se utilizava muito a imaginação, como por exemplo o local onde vai se esconder; muita interação, agilidade e tinha que ser rápido para se esconder, no entanto alguns não conseguiam se esconder a tempo, mas, a professora Simone estimulava a se esconder, dizendo: “corre, vai se esconder, corre.” Foi observado que a professora Simone, sempre que via uma brincadeira sendo começada pelas crianças ela as estimulava a continuar brincando e sempre entrava na brincadeira com elas, pude perceber que a professora Simone gostava de participar das brincadeiras que as crianças iniciavam.

Com a observação, foi possível perceber que a brincadeira sem o brinquedo é mais difícil de acontecer, o brinquedo com a brincadeira tem uma ligação muito forte, é como se fosse uma ponte que liga uma cidade a outra cidade. Vygotsky (apud REGO, 1995, p. 81), ressalta que “através do brinquedo, a criança aprende a atuar numa esfera cognitiva que depende de motivação internas”. Com o brinquedo a criança manifesta as suas emoções internas, utilizando o brinquedo a criança pode ou não criar as suas brincadeiras, com o brinquedo ela pode imitar a realidade em que vive e principalmente usar a imaginação. Nas observações verificou-se que a creche sofre com a falta de brinquedos, e por este motivo as professoras junto com as crianças confeccionam os seus próprios brinquedos utilizando material reciclado, como garrafas pets, caixa de leite, caixa de papelão, latas de leites, tampa de garrafa entre outros materiais. E mesmo que as professoras estejam realizando estas atividades com crianças com idade de 1 a 2 anos, elas entendem e participam.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do objetivo geral desta pesquisa que é analisar se a creche faz uso de brincadeiras no processo ensino-aprendizagem, e como estas brincadeiras contribuem para o desenvolvimento e para a aprendizagem da criança, conclui-se que por meio do brincar se constrói valores, costumes, regras, crença, por meio da observação, percebeu-se que as professoras utilizam muito das atividades que envolvem brincadeiras, e que as crianças da creche II participavam das atividades demonstrando estarem satisfeitos com a atividade realizada pelas professoras, a criança que brinca, é uma criança realizada e feliz, pois a brincadeira ajuda a criança se expressar.

Com esta pesquisa acredita-se que a intervenção das professoras na educação infantil é fundamental, na qual o papel das professoras por meio das brincadeiras proporciona para as crianças situações de aprendizagem, conhecimento e desenvolvimento. Com este estudo entende-se que toda criança precisa brincar, ter brinquedo e participar das brincadeiras, caso contrário não irá se desenvolver de maneira saudável, comprometendo seu desenvolvimento sócio afetivo, motor, dificuldade no raciocínio lógico, dificuldade de interação com o próximo e com a sociedade. Reconhece-se que o brincar da creche é diferente do brincar em casa, pois o brincar na creche é composto por normas, regras, aprendizagem, socialização, interação e etc, já o brincar em casa não envolve o apoio pedagógico e a intervenção da professora.

Afinal o brincar é uma atividade importante na vida de toda criança, principalmente na educação infantil tendo como característica o brinquedo e as brincadeiras. Dessa maneira se constitui o indivíduo apresentando duas faces, sendo a primeira o desenvolvimento e a outra a construção do conhecimento, estes intimamente interligados um com o outro. Espera-se que os educadores ou futuros educadores que lerem este trabalho, possam refletir nas elaborações de suas aulas de modo a conciliar as brincadeiras com aprendizagem, para que as brincadeiras das crianças não sejam realizadas de forma ‘solta’ e sem fundamentos. Mesmo que atualmente, nas creches, aconteçam as atividades envolvendo as brincadeiras, é preciso melhorar mais, não se pode negar que já houve uma melhora muito grande a respeito deste assunto, porém há capacidade para melhorar ainda mais.

EL JUEGO EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

RESUMEN¹

Este artículo analizó si la Guardería Infantil se utiliza de juegos para niños en el proceso de enseñanza y aprendizaje y de cómo esa actividad lúdica contribuye para el desarrollo y aprendizaje de los niños. El estudio fue realizado en la Guardería Infantil Neuza Nadir Fuzinato Graf, en el municipio de Sinop, Mato Grosso. La metodología de investigación fue la cualitativa, caracterizada como estudio de caso, por medio de observaciones en clase en una clase de niños de uno y dos años. Después de las observaciones y análisis, como resultados, la pesquisa mostró que los juegos aliadas a las demás actividades

¹ Tradução realizada por Simone de Sousa Naedzold do Conselho de Tradutores para Línguas Estrangeiras (CTLE) da **Revista Eventos Pedagógicos**.

en la educación infantil, forman un conjunto que produce conocimiento y aprendizaje para los niños.

Palabras clave: Educación Infantil. Aprendizaje. Juegos. Niños.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lilian Luzia Carneiro de. **Lilian Luzia Carneiro de Almeida:** depoimento. [06 novembro de 2014]. Entrevistadora: Ana Lúcia Recalde de Andrade. Sinop, MT, 2015. 1 Questionário transcrito para elaboração do trabalho de conclusão de curso intitulado Brincar na Educação Infantil.

BROGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura.** Revisão técnica e versão brasileira adaptada por Gisela Wajskop. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regiane Ferreira de. **Jogos e brincadeiras na educação infantil.** Campinas: Papirus, 2004.

REDIN, Euclides. **O espaço e o tempo da criança:** se der tempo a gente brinca! Porto Alegre: Mediação, 1998.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky:** Uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petropolis: Vozes, 1995.

SANTOS, Simone Pereira dos. **Simone Pereira dos Santos:** depoimento. [06 novembro de 2014]. Entrevistadora: Ana Lúcia Recalde de Andrade. Sinop, MT, 2015. 1 Questionário transcrito para elaboração do trabalho de conclusão de curso intitulado Brincar na Educação Infantil.

STRAUB, José Luiz. **Infâncias e Brincadeiras:** culturas que governam. Cáceres, MT: Editora Unemat, 2010.

Recebido em: 23 de setembro de 2015.

Aprovado em: 21 de outubro de 2015.